

## CONJUNTURA ATUAL DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL DA AMÉRICA DO SUL

*Letícia Diniz Nogueira*

### RESUMO

O presente estudo aborda a situação da integração regional da América do Sul em 2016, principalmente as novas eleições e os novos presidentes destes países que representam uma forte mudança no contexto regional, onde novas ideologias vêm à tona com essas novas transformações políticas. O trabalho faz uma reflexão em relação a estas novas regras do jogo internacional a fim de compreender quais são as possíveis consequências, baseado em teorias como a da dependência da Comissão Econômica Para América Latina e Caribe (CEPAL), analisando desde a crise de 2008 e como esta afetou economicamente, além de afetar na forma de representação política que deu origem a uma nova onda conservadora. O texto é realizado para ressaltar a necessidade de valorizar a importância da integração da América do Sul.

**Palavras-chave:** América do Sul. Integração regional. Novas ideologias. CEPAL.

### RESUMEN

El presente estudio aborda la situación de la integración regional sudamericana en 2016, especialmente las nuevas elecciones y los nuevos presidentes de esos países, que representan un fuerte cambio en el contexto regional, donde las nuevas ideologías se revelan con estas nuevas transformaciones políticas. El trabajo refleja nuevas reglas del juego internacional, a fin de comprender las posibles consecuencias, sobre la base de teorías como la teoría de la dependencia de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), analizando desde la crisis de 2008 y como esa afectó económicamente, además de afectar en la forma de representación política que dio origen a una nueva ola conservadora. El texto se realiza para destacar la necesidad de valorar la importancia de la integración de América del Sur.

**Palabras-clave:** América del Sur. Integración Regional. Nuevas ideologías. CEPAL.

A política internacional, na conjuntura atual de 2016, passa por rigorosas mudanças relacionadas a aspectos políticos, econômicos e sociais. Para compreender a situação em que se encontra a integração regional da América do Sul, é preciso fazer uma análise sobre o contexto do continente em geral, partindo do pressuposto de que a crise econômica mundial de 2008 assolou, de várias formas, todos os países devido à interdependência complexa existente entre eles. A partir da base econômica afetada, surgem reações diversas, principalmente nas áreas políticas.

Devido à crise dos partidos e das formas de representação na América do Sul, acompanhada por mudanças abruptas de movimentos e atores sociais, se configura um cenário de instabilidade política, sendo as medidas de austeridade fiscal na região o alicerce para a continuidade desta instabilidade.

Medidas macroeconômicas restritivas, com a redução da atividade econômica afetou vários países acarretando em grandes perdas sociais. É preciso olhar para a conjuntura de todo o continente americano, pois devido às mudanças políticas repentinas dentro dos países alteraram-se de forma decisiva as relações entre os Estados e principalmente os projetos de caráter desenvolvimentista, que haviam sido importantes para a integração regional até o momento.

Em relação a este período de transição que passa do desenvolvimentismo para o retorno de projetos neoliberais, faz-se necessário compreender a situação atual dos Estados Unidos com o intuito de vislumbrar a conjuntura atual de uma forma estrutural. A hipótese sustentada é a ideia de que há uma nova onda de conservadorismo iniciada nos Estados Unidos que se internalizou na

América do Sul, obscurecendo o projeto de integração regional do continente.

Assim tem-se as eleições para Presidente da República dos Estados Unidos, concorrendo ao cargo personagens muito distintos, dentre eles Donald Trump, o mais destacado entre os pré-candidatos republicanos. É necessário lembrar que o fato da candidatura do Trump possuir um perfil conservador não é uma exceção na região, pois atualmente a América do Sul começa a sentir a proximidade com os Estados Unidos. Já houve a vitória de Maurício Macri, na Argentina, e a vitória do impeachment, no Brasil, com o qual o vice Michel Temer tornou-se presidente provisório durante o processo e, depois, efetivo. Este novo momento pode ser considerado como uma mudança de paradigma ideológico no continente, o que acarreta consequências no tratamento a diversos temas e uma inversão de prioridades.

Dentre os presidentes da América do Sul, Argentina e Paraguai são os únicos a apoiarem o impeachment da presidente Dilma Roussef, tendo a Argentina recebido a visita do atual ministro das Relações Exteriores José Serra, enquanto que Evo Morales e Nicolas Maduro concordam com a afirmação de que, na verdade, o que ocorreu foi de fato um “golpe” na política brasileira.

É possível observar que esta visita de José Serra à Argentina apenas confirma a ideia de voltar a fazer negociações bilaterais, prevendo benefícios para determinada fração de classe, sem pensar em programas regionais que atendam de fato o objetivo comum dos países da região, em busca da redução de assimetrias, além de medidas sociais e econômicas que beneficiavam de certa forma todos os países integrantes.

A partir desta mudança radical na política externa do Brasil, o que se percebe

é um descaso sobre o tema de integração regional, como se este, de fato, não fosse prioridade para a projeção do Brasil no cenário internacional. Há uma decadência do pensamento multilateral nas negociações atuais, como foi a proposta multilateral da criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e da União das Nações Sul-Americanas (Unasul).

Esta guinada à direita se parece muito à conjuntura da década de 1990, justamente quando era criada a proposta de uma integração regional apenas por aspectos econômicos, em 1991, com a criação do Mercosul, quando predominavam governos de direita, com posicionamento econômico liberal.

Atualmente, esta mesma ideologia liberal está prevalecendo com o ministro José Serra, pois este afirma que é preciso “desideologizar” a política externa brasileira pois, em sua concepção, se os governos mudaram, isso significa que os objetivos do bloco devem mudar, abandonando totalmente a questão social e política pela qual o bloco lutou tantos anos, e que o bloco assumiu desde a entrada do presidente Lula, desde a chegada do PT ao poder.

Entretanto, o ministro esquece que o Brasil tem pretensões de ser um “global player” e para isso precisa manter o bloco como prioridade para o fortalecimento da integração regional e de suas relações multilaterais.

No aspecto econômico, uma notícia que se tornou viral na sociedade foi a possível suspensão das negociações da União Europeia com o Mercosul. Deputados do partido espanhol Podemos, no Parlamento Europeu pediram que a União Europeia não trate com o governo Michel Temer. É certo que há uma relação de dependência assimétrica nas relações econômicas entre os blocos, entretanto é preciso ter em conta que a União Europeia é um dos principais parceiros do Brasil.

Desta forma, é possível observar que se levantam governos de direita na América do Sul, com ideias neoliberais, que propõem privatizações e um fortalecimento da aliança com o capital externo. O maior problema para a integração regional não se trata de aliar-se preferencialmente ou não com os Estados Unidos ou a União Europeia, mas sim de como será realizada esta aliança. Principalmente, pensar em termos de dependência econômica, assim como os modelos da Cepal propuseram, no sentido de que a periferia deveria romper com a lógica de agroexportação e passar a ser mais independente em sua produção geral, em vista da consolidação da industrialização na América Latina, pois somente assim esta seria livre das explorações econômicas do centro.

O maior problema encontrado neste aparente retrocesso para a integração da América do Sul consiste no possível retorno à área de livre comércio, sendo que o Mercosul já estava na próxima etapa de integração, de uma União Aduaneira imperfeita. A ideia era de progredir para um Mercado Comum de fato entre os países, ajustando questões econômicas e tarifárias entre os países membros do bloco, para assim alcançar a última etapa da integração regional, que seria a União Econômica Monetária. A questão é que se antes parecia muito mais longe atingir essas metas, atualmente o cenário mostra maiores obstáculos e prevê-se até mesmo uma regressão de etapas, marcando historicamente o desmantelamento do bloco regional.

Para um bloco que tinha como um dos principais objetivos a redução de assimetrias, está perdendo força com a concretização de novas parcerias relativas a privatizações que beneficiam as grandes potências, deixando de lado o objetivo de uma negociação e benefícios em comum.

É possível que estejamos vendo e vivendo um retrocesso na história, em que espaço e tempo se confundem e a maioria da população que antes apareceu nas ruas e mostrou suas caras latino-americanas defendendo seus próprios interesses (principalmente nos movimentos sociais contra o Consenso de Washington baseado em medidas de cunho neoliberal) atualmente não foi às ruas, possivelmente por não estar entendendo as repercussões desse novo projeto.

Há um discurso que justifica a ideia de que o progresso mundial se faz através do avanço do capitalismo liberal, não tomando em conta as questões sociais, sempre tão caras à América do Sul.

É preciso uma ruptura com pensamentos retrógrados, pensamentos que não rompem com a dicotomia norte-sul, uma mudança de paradigma é essencial e para isso o povo latino não deve comprar os discursos realizados por instituições ocidentais que sempre colocam modelos prontos a serem seguidos, com o único objetivo de perpetuar o sistema. Somente com essa mudança paradigmática inovadora e contemporânea avançaríamos na integração não apenas econômica, mas social, política e principalmente de identidade latino-americana.

Se faz necessário adotar uma visão que priorize a integração da América Latina e um entendimento de que o Mercosul é essencial para a melhora da vida dos cidadãos, assim como a Unasul é primordial para garantir a defesa e segurança do continente. Por isso, é necessário que a população tome consciência dos avanços significativos com a criação do bloco para a integração regional, como os projetos sociais que beneficiaram milhares de pessoas com os recursos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul, como os avanços na integração de legislações

fazendo com que seja mais fácil viajar para os países membros, assim como trabalhar e residir nestes países com menos burocracia.

Ao contrário do que o neoliberalismo busca recomendar, a saída para a crise na América do Sul continua sendo o investimento em infraestrutura e nas políticas públicas, além de aumentar a renda, poupança interna e mercado de consumo de massa. Resolver esta crise da integração regional significa despertar para uma consciência não apenas de classe, mas também da representação da América do Sul no mundo.

É preciso ter a noção de pertencimento latino para livrar-se das amarras impostas pelos países de centro - que acabam mantendo a dependência econômica - para conseguir uma América do Sul livre. A racionalidade centro-periferia deve mudar, pois sem governos que pensem em alternativas de desenvolvimento regional, infelizmente, as circunstâncias históricas se mantêm. É necessário deixar de ser agente passivo e começar a ter um papel de agente transformador da realidade regional, pois após décadas de exploração do território, este ato, além de necessário, é totalmente legítimo.

## REFERÊNCIAS

**América do Sul: Economia e Política da Integração Regional**, Cepik, Marco [organizador], Porto Alegre, (2008)

MACHADO, Luiz Toledo. **A teoria da dependência na América Latina**. 1999.

**SOB PROTESTOS, JOSÉ SERRA VIAJA À ARGENTINA PARA FAZER DE MACRI GRANDE SÓCIO DA ARGENTINA**. Disponível em:

<[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/internacional/1464020120\\_235339.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/internacional/1464020120_235339.html)>  
Acesso em 05/06/2016.

**O BRASIL, A AMÉRICA DO SUL E A INTEGRAÇÃO REGIONAL.** Disponível em:  
<<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-brasil-a-america-do-sul-e-a-integracao-regional-8749.html>> Acesso em 05/06/2016.